

## ARTIGOS

**O despertar da orientação sexual homoafetiva no curso da vida:**Uma análise do filme *cuatro lunas*Filipe Wilson Pimenta dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo trata-se de uma análise do filme *Cuatro Lunas* o qual apresenta um olhar psicológico para o despertar da orientação sexual homoafetiva que ocorre entre os homens nas quatro gerações deste filme, quais podemos entender como fases da vida: infância, jovens adultos, maturidade e a melhor idade. O presente estudo tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre a orientação sexual despertada nos personagens de *Cuatro Lunas* e os conflitos emocionais que ocorrem em volta deste curta metragem latino americano, priorizando chegar à conclusão de que orientação sexual pode ser acordada em qualquer fase da vida humana e com isto os teóricos aqui apresentados iram reforçar os fatos deste filme. Sua metodologia de caráter descritivo. O artigo está devidamente organizado em: introdução, sinopse do filme, análise das quatro fases da lua e considerações finais.

**Palavras-Chave:** Orientação Sexual. Sexualidade. *Cuatro Lunas*. Despertar.

**The awakening of homoafetive sexual orientation in the course of life:**An analysis of the film *cuatro lunas*

**ABSTRACT:** This article is an analysis of the film *Cuatro Lunas* which presents a psychological look for the awakening of homoafetive sexual orientation that occurs among men in the four generations of this film, which we can understand as phases of life: childhood, Young adults, maturity and the best age. The present study aims to deepen the knowledge about sexual orientation aroused in the characters of *Cuatro Lunas* and the emotional conflicts that occur around this short Latin American film, prioritizing reaching the conclusion that Sexual orientation can be agreed at any stage of human life and with this the theorists presented here will reinforce the facts of this film. Its methodology of descriptive character. The article is duly organized in: Introduction, synopsis of the film, analysis of the four phases of the moon and final considerations.

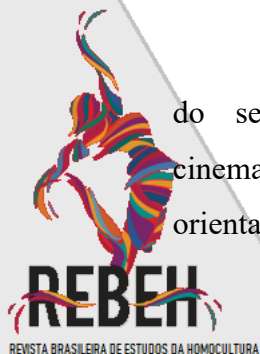
**Key words:** Sexual orientation. Sexuality. *Cuatro Lunas*. Awakening.

**Introdução**

Este estudo é uma análise acerca do filme *Cuatro Lunas* que teve como proposta aprofundar o conceito de orientação sexual homoafetiva nas gerações masculinas, a fim de apresentá-la como um despertar do desejo sexual e afetivo, considerando-se uma condição humana e não uma escolha, assim pode-se fazer compreender que esta condição pode ocorrer em qualquer fase da vida. Este filme aborda as fases da lua para representar as gerações de vida

---

<sup>1</sup> Psicólogo, graduado em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2017), Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2018) e Pós-graduando em Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA).



do ser humano: infância, juventude, vida adulta e melhor idade, nos mostra cinematograficamente dramas que acontecem todos os dias na vida real quando se trata de orientação sexual.

O termo orientação sexual se constitui como conceito mais recentemente e como mecanismo estratégico no debate acerca da sexualidade, além de servir para o fortalecimento político de movimentos que se fortaleceram a partir da identidade sexual assumida publicamente. Ele se contrapõe a idéia de que a homossexualidade seria uma escolha racional, ao ressaltar o papel do desejo e do contexto de vida de cada sujeito. Portanto, a definição de orientação sexual está diretamente relacionada com o sentido do desejo sexual: se para pessoas do sexo oposto, do mesmo sexo ou para ambos. Não deve ser vista como algo fixo e/ou definitivo, já que o desejo não está previamente definido mesmo que haja um engendramento heteronormativo que procure capturá-lo (SILVA, 2016, p. 4)

Partindo da perspectiva do filme compreendemos que a orientação sexual que é despertada nas gerações de vida do ser humano é considerada uma condição humana não definida, mas sim fluída e não uma escolha pessoal por quem deve sentir desejos sexuais ou afetivos. Esta temática da orientação sexual vem conquistando cada vez mais espaço nos campos de pesquisa, tornando necessário o uso dos conhecimentos já existentes para inovar as teorias aqui existentes e para a promoção da discussão e reflexão.

O presente artigo além de mencionar sobre a temática de sexualidade, orientação sexual homoafetiva e o despertar desta condição nas gerações, aborda também breves comentários sobre os pontos que podem influenciar para este despertar, as dificuldades que são traçadas pelos personagens deste filme, os dramas emocionais e físicos que abalam a vida destes homens e a alteração de comportamentos na dinâmica familiar, trabalhando todo um contexto biopsicossocial.

A proposta de analisar o conceito de despertar da orientação sexual tornou-se de suma importância quando nas últimas décadas passamos a perceber a repercussão que se tem esta temática. A idéia de identidade sexual vai surgindo por questionamentos das rotulações tradicionalmente implantadas no contexto sociocultural dicotômico: o homem, a mulher, o homossexual e o heterossexual que se mostram em crise de uma política de identidades sexuais, abrindo assim espaços para reflexão e pesquisas. (LOURO, 2013a).

Afinal o que é orientação sexual? Seria algo que escolhemos inconscientemente ou conscientemente? ou algo que podemos compreender como uma mudança de comportamento? é algo definitivo ou mutável? o conceito abaixo menciona que:



[...] a orientação sexual passa a ser defendida como uma atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa sente pela outra. A orientação sexual existe num continuum que varia desde a homossexualidade exclusiva até a heterossexualidade exclusiva, passando pelas diversas formas de bissexualidade. Embora tenhamos a possibilidade de escolher se vamos demonstrar, ou não, os nossos sentimentos, os psicólogos não consideram que a orientação sexual seja uma opção consciente que possa ser modificada por um ato da vontade [...] (BRASIL, 2004, p. 29).

Com isto a sexualidade entre as gerações ocorre conforme o desenvolvimento humano, algo que esta suscetível a mudanças, que pode acontecer a qualquer momento da vida, podendo ser devido ao acumulo de experiências e vivências em certa idade ou amadurecidas aos poucos no decorrer de novas experiências. De acordo com Clarke-Stewart, Perlmutter e Friedman (1988) citado por Lemos (2015, p.22):

O desenvolvimento está intimamente ligado à ocorrência de mudanças de uma forma: sistemática (não aleatória), permanente (não temporária), progressiva (não regressiva), estável (não flutuante), que ocorre ao longo de um certo período de tempo da vida de uma pessoa (não apenas numa hora) e relacionada com a idade e com a experiência acumulado no decorrer da vida.

Dessa forma, visando analisar a contribuição das pesquisas realizadas sobre o conceito homossexualidade podemos mencionar que é amplamente produzida para uma discussão, transformando-se em uma ferramenta para questionamentos sociais levando em consideração a promoção da diversidade e visibilidade das identidades sexuais que se contradizem da heterossexualidade. (LOURO, 2013b).

A metodologia aqui utilizada é para cooperar com fortalecimento a profissionais conhecedores e promotores da temática, desta forma contribuindo para educação e saúde mental, promovendo conhecimentos sobre a sexualidade humana e a orientação sexual que um ser humano pode despertar em qualquer parte de sua vida, através de cunho qualitativo, buscase compreender a temática através das relações humanas nos contextos sociais, dentro e fora da dinâmica familiar.

### **Sinopse do filme**

O filme *Cuatro Lunas* é um curta metragem latino americano produzido no ano de 2015, pelo autor, escritor e diretor Sergio Tovar Velarde, que aborda sobre romances, drama, prazeres, conflitos emocionais e descobertas das sexualidades, um filme que retrata a lua em suas quatro fases: Lua Nova, Lua Crescente, Lua Cheia e Lua Minguante através de quatro histórias



embutidas em quatro gerações do homens que focam no despertar sexual de seus desejos e manifestações de vontades reprimidas, recentes descobertas e relacionamentos abusivos.

As histórias giram em torno da primeira paixão de infância, o reencontro de jovens amigos que não se viam há anos, um relacionamento cansado e ameaçado por uma terceira pessoa e um homem idoso que arrisca tudo em uma tentativa de experiência sexual com um garoto de programa, *Cuatro Lunas* é um curta metragem sobre despertar da sexualidade masculina entre as gerações do desenvolvimento humano.

### **Lua nova: uma representação da geração infância**

Iniciaremos com a fase da Lua Nova citada no filme, esta fase representa a infância em *Cuatro Lunas* que nos mostra a história de Mauricio (Gabriel Santoyo), uma criança aparentemente inteligente sobre seus próprios desejos, consciente de suas escolhas, mas não capaz ainda de lidar com as consequências que tramitam em sua história, um garoto educado, filho único, cursando o que podemos chamar hoje de ensino fundamental, vive com seus pais em uma família tradicional sem irmãos e seu único companheiro próximo é seu primo mais velho Oliver (Sebastián Rivera) o qual será também fonte de estudo deste artigo, durante o filme é evidente o interesse que Mauricio desperta pelo seu primo Oliver cujo estudam no mesmo colégio e dividem momentos juntos na infância.

Para isso precisamos mencionar que a infância é a primeira fase de adaptação e início de relacionamentos com outras pessoas, o momento de brincar com um amigo da escola se torna uma forma de se relacionar com o outro, a sexualidade nessa fase é algo prematuro, mas ocorre de formas curiosas entre crianças na medida da consciência entre elas causando a curiosidade que reina nesse aspecto.

As manifestações da sexualidade infantil mais frequentes acontecem na realização de carícias no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas, nas piadas e músicas jocosas que se referem ao sexo, nas perguntas ou ainda na imitação de gestos e atitudes típicos da manifestação da sexualidade adulta. (BRASIL, 1998, p. 300).

A história de Mauricio e Oliver de certa forma é pontuada com sensibilidade no filme, mas nos relata a realidade que ocorre no cotidiano de crianças que despertam o lado do interesse sexual por outro ou mesmo gênero, os comportamentos são alterados, a expressão de si mesmo se transforma e a abertura com os pais se torna mais escassa.

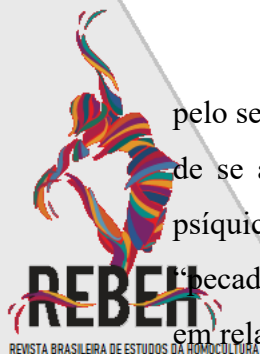


Esta idade que ainda citamos como imatura não está devidamente preparada para tomar decisões por si próprias de forma legal, devido ser uma fase nova para as particularidades sobre sexualidade. Neste caso o jovem Mauricio percebe que suas necessidades fisiológicas e interesses afetivos se demonstram despertar com o seu primo Oliver e com isto menciona seu conhecimento sobre sua condição sexual, principalmente a uma frase marcante que é citada no filme: o qual Mauricio vai à igreja se confessar para o padre e neste diálogo temos as seguintes palavras: “É pecado ser homossexual?” nesta verbalização notamos que Mauricio já considera sua condição como um fardo, pois é algo diferente do “normal” devido os seus desejos e intenções que conflitam com aquilo que lhe foi ensinado pela igreja e pela sua família. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A sexualidade, assim como a inteligência, será construída a partir das possibilidades individuais e de sua interação com o meio e a cultura. Os adultos reagem de uma forma ou de outra, aos primeiros movimentos exploratórios que a criança faz em seu corpo e aos jogos sexuais com outras crianças. As crianças recebem então, desde muito cedo, uma qualificação ou “juízo” do mundo adulto em que está imersa, permeando de valores e crenças que são atribuídos à sua busca de prazer, o que comporá a sua vida psíquica. (BRASIL, 1997, p.81)

O caso de Mauricio repete o lado de uma criança explorando sua sexualidade e lidando com todas as dúvidas e conflitos emocionais que surgem no decorrer de sua história, principalmente devido à rigidez de seu pai em sua educação, o qual se pode perceber a predominância da idéia de heteronormatividade; onde este repudia comportamentos adotados considerados femininos ao seu filho, tais como ser mimado ou ajudar sua mãe nos afazeres da casa. O jovem Mauricio é um entre vários que passam por situações como esta, um ambiente familiar não muito bem favorável, pois encontramos o pai exigente e produto de uma sociedade machista e uma mãe totalmente submissa as vontades deste em forma de código moral estabelecido (LOURO, 2000).

Possivelmente todos estes fatores contribuíram para o desenvolvimento da infância de Mauricio, não podemos mencionar ao certo quando sua orientação sexual despertou ou se podemos realmente dizer que futuramente Mauricio se torne um homem cisgênero homossexual/heterossexual ou uma mulher transgênero homossexual/heterossexual, neste contexto teremos apenas que especular o que adolescência, fase adulta ou a melhor idade o trará, afinal sexualidade hoje é algo não definitivo e sim mutável (SILVA, 2016). Podemos ressaltar apenas o fato que Mauricio despertou seu interesse e comportamentos homoafetivos



pelo seu primo mais velho depois que passaram por longos tempos juntos e acarretando táticas de se aproximar de seu primo como consequência, em partida fica evidente o sofrimento psíquico que o jovem Mauricio sofre devido saber que existe algo diferente e que o torna “pecador” perante a sua religião, mas não consegue reprimir seus impulsos e sua curiosidade em relação ao seu primo.

O fator decisivo que inicia o processo de aceitação não apenas de Mauricio mais também de sua família é quando os dois jovens têm um momento a sós e ambos obtêm a primeira experiência de comportamento considerado pela sociedade a ser homossexual, quando os dois jovens praticam atos de masturbação e desejos entre si, este comportamento apenas retrata a idade precoce da adolescência e a curiosidade de ambos.

Inicia-se a maturação física puberal; há extremo interesse e curiosidade sobre o próprio corpo e sobre o corpo de seus iguais. As fantasias sexuais são frequentes, podendo servir como motivo de culpa; a masturbação inicia-se nessa idade e também pode ser acompanhada de sentimento de culpa; as relações costumam ser platônicas, sem contato físico, tais como “intermináveis” conversas ao telefone. (COSTA et. al. 2001, p. 219)

Contudo ao discutir sobre a sexualidade de Oliver devemos ressaltar que houve consentimento de ambas as partes, por mais que o garoto tenha sido inimigo de Mauricio após o evento, podemos compreender que existem jogos homossexuais na infância que acaba acontecendo entre amigos do mesmo sexo e a curiosidade neste momento é alta. (COSTA et. al. 2001).

A sexualidade de Mauricio é algo novo para si e para sua família, uma forma de intervenção no ambiente familiar e processos educativos na escola poderiam contribuir para o desenvolvimento de sua sexualidade de forma que este não se reprimisse sobre seus desejos, e sobre ser quem deve ser mediante a repressão no âmbito escolar/sociedade e em seu seio familiar, compreender que não é mudar ou implantar novos regulamentos na sociedade e sim evoluir com o espaço de reprodução do conhecimento, uma forma de melhorias para práticas dos educadores e sociedade como um todo, ou seja, trazer mais a realidade para o contexto real inserido nas escolas. (QUIRINO & ROCHA, 2012).

O despertar da orientação sexual nesta idade é algo novo e assustador aos pais que criam seus filhos para serem heterossexuais, educar alguém que acabou de iniciar sua vida e despertou interesses homoafetivos não é uma tarefa fácil, mas podemos tornar o processo em algo acolhedor e educativo para a infância, promovendo assim o respeito e diversidade. Lua nova



finaliza com a ideia de redenção do pai de Mauricio devido este se importar com a segurança do seu filho e logo em seguida a aceitação da condição do garoto que poderá desenvolver futuramente sua vida sexual e afetiva adulta, pensando nisto ensina ao garoto a se defender de perigosidades que podem ocorrer devido à expressão de seus desejos e vontade de ser quem ele quer ser ou por quem se sentirá atraído afetivamente e sexualmente.

### **Lua crescente: uma representação da geração de jovens adultos**

Para continuidade chegamos à análise da segunda lua apresentada no filme: a Lua Crescente que nos proporciona compreender o crescimento e desenvolvimento de jovens que despertam sua afetividade e sexualidade um pelo outro, esta história merece nossa atenção pelo fato de serem jovens conscientes de suas ações e desejos. O drama de lua crescente nos mostra um casal de jovens adultos que é formado por Fito (César Ramos) e Leo (Gustavo Egelhaaf), universitários que após alguns anos desde sua infância se reencontram e despertam juntos o outro lado de sua sexualidade “desconhecida” com intensos desejos e sentimentos recíprocos compartilhados em cena, com isto os jovens iniciam um relacionamento discreto as escondidas de amigos e familiares.

O fato de ambos não terem tido relacionamentos ou experiências com o mesmo gênero anteriormente nos faz refletir que este interesse afetivo e sexual foi acordado neste momento um pelo outro, uma espécie de gatilho que desperta a curiosidade em ultrapassar a linha da sexualidade imposta para estes dois jovens homens diante a sociedade, em parâmetro a isso podemos comparar em algumas cenas do filme o fato de Leo ter tido relações com mulheres, algo que não podemos afirmar sobre Fito.

O despertar da sexualidade nesta idade ou até mesmo antes na adolescência é considerado um caminho evolutivo que vai ser construindo no decorrer das experiências afetivas e sexuais experimentadas por aquela pessoa.

Na adolescência, a vivência da sexualidade é como um caminho no qual a evolução e a maturidade vão determinado itinerário. A expressão da sexualidade nessa fase se dá de diferentes formas. A primeira é a repressão do próprio impulso, principalmente se os primeiros contatos forem frustrantes. Outra atitude frente ao ato sexual é aceitar, mesmo sem envolvimento afetivo, talvez essa seja a forma de expressão mais frequente na adolescência inicial e intermediária. A preferência sexual com afeto é o posicionamento que demonstra postura mais integrada frente à sexualidade, escolha esta que se encontra subsidiada pelas vivências que cada adolescente enfrenta ao longo de sua vida, sejam elas sexuais, ou não, e que são socialmente rotuladas de atitudes amadurecidas. (COSTA et. al. 2001, p. 219)



Podemos reforçar que os conflitos emocionais sofridos por Fito pela morte de seu pai foi um fator para repensar nas pessoas perdidas e valores simples da vida que influenciam nos sentimentos de felicidade e completude, com isto ao despertar de sua sexualidade fica evidente que tudo que o rapaz precisava era de um amigo, neste caso um velho amigo; o jovem Leo que surgiu para apoiá-lo neste momento difícil e de certa forma reaproximar uma amizade antiga.

Do outro lado temos Leo de família de classe alta, porém tradicional e possivelmente rigorosa com o seu futuro, a exigência é algo positivo que pode influenciar no sucesso de uma pessoa, mas o excesso dela pode afastá-lo de valores simples como o da família, neste contexto o garoto também precisava de um amigo para permitir ser quem ele queria ser quando não estava em família. O recorte desta história é que ambos despertaram desejos e sentimentos juntos se descobrindo como jovens gays em um ambiente social.

Para o desenvolvimento do papel sexual ou de gênero, o adolescente precisa de pessoas complementares, que desempenham outros papéis, e este contato provoca a necessidade de formar vínculos afetivos, que vão determinar suas novas experiências. Nessa fase, a troca afetiva pode ou não ser valorizada e, dependendo das vivências, essa troca pode determinar dificuldades na formação de vínculos afetivos mais profundos. (COSTA et. al. 2001, p. 219).

Os dois garotos vivenciam sua primeira relação sexual, com o passar do tempo se tornam um casal discreto onde sua privacidade não é dividida com amigos ou família, uma relação nova cheia de curiosidades e dúvidas. Contudo o jovem Leo se questiona sobre o que está fazendo é correto, pois pensa em sua família e no que as outras pessoas irão dizer sobre seu relacionamento com um outro homem, o que nos remete a refletir sobre um conflito próprio de auto-aceitação de sua orientação sexual, o fato do constrangimento, do futuro que teria daí em diante por julgamentos da sociedade e das pessoas e por estes receios sentimentos negativos em seu relacionamento começa a fluir.

Por outro lado temos Fito um jovem sensível e inteligente sobre suas próprias decisões, o qual começa a se perguntar que tipos de relacionamento estão vivenciando, o sabe é que gostaria de assumir sua relação e que não se importa com o que os outros irão falar ou pensar, nesta linha de pensamento podemos perceber a maturidade de suas escolhas e as consequências sociais que podem acontecer em diante. Em seguida o rapaz tenta iniciar um diálogo onde confessaria sua condição sexual atual com sua mãe, mas esta menciona que não gostaria “que ele falasse sobre isso” que está tudo bem da forma que está no momento, claramente podemos notar uma mãe que tem ciência da sexualidade de seu filho e que de certa forma “fecha os

Vol. 02, N. 04, Out. - Dez., 2019 · [www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh](http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh)





olhos” diante desta circunstância, o que acontece na realidade de muitos jovens que tentam se assumir para suas famílias, uma forma de negação, mas com conhecimento da existência desta condição.

Uma das situações mais conflitantes para o adolescente, de ambos os gêneros, é reconhecer em si traços de homossexualidade latente ou expressa. Ele sabe que seu papel de gênero o obriga a determinadas posturas individuais e coletivas, teme as pressões familiares e grupais, angustia-se ao prever as reações dos outros, além do que, estando numa idade de grande interesse por tudo, frequentemente acompanha pela mídia ou na escola, comunidade e grupo de apoio, o rechaço e as humilhações impostas aos jovens homossexuais, que podem chegar da rejeição à morte. (COSTA et. al. 2001, p. 220).

A sexualidade nesta idade pode ser complicada devido à auto-aceitação de si mesmo, o fator de como se portar perante a sociedade como “ser diferente”, como ser aceito pela família e as consequências desta condição humana, que pode ser despertado em qualquer momento da vida jovem, de uma forma natural ou vivenciada.

Devido os comportamentos de Leo e os sentimentos de auto-valorização fluindo na sexualidade de Fito o relacionamento chega ao seu fim prematuro. Temos então uma cena de aceitação da mãe de Fito quando esta acolhe seu filho e o seu sofrimento, apoiando-o e incentivando a relacionamentos saudáveis no futuro, em quanto Leo se retrai em seu mundo discreto, Fito avança em sua posição social assumindo-se como homossexual para todos, evoluindo e vivenciando outros relacionamentos, ao perceber isso Leo aceitou sua condição e toma a mesma iniciativa para salvar o restante de seu relacionamento com Fito, concluindo com o retorno do casal com as dificuldades superadas e as famílias integradas em suas vidas.

Através desta história percebemos que apesar da fisiologia do nosso corpo nos dizer a primeiro momento qual identidade sexual (masculino e feminino) devemos ser, traz também sobre um diálogo por quem se relacionar afetivamente e sexualmente de forma involuntária no contexto de orientação sexual. Precisamos refletir que estes conceitos são mutáveis; o que nos diz que sexo biológico, expressão de gênero, identidade de gênero e orientação sexual são formas de sexualidade completamente diferentes (MOIZÉS & BUENO, 2010).

### **Lua cheia: representação da geração adulta**

A terceira história apresentada em *Cuatro Lunas* gira em torno da fase da Lua Cheia, esta nos oferece mais o relacionamento debilitado de Andrés (Alejandro de la Madid) e Hugo (Antonio Velázquez) do que o despertar dos desejos sexuais e afetivos, contudo mesmo a



condição sexual de ambos estarem bem resolvidas, percebemos a mudança na dinâmica deste casal quando um terceiro homem entra na vida de Hugo que muda drasticamente o seu comportamento e suas intenções com seu parceiro. O enredo de lua cheia menciona o desgaste de uma relação que por falta de comunicação entre o casal fica cansada e fardada a conflitos gerando a separação deste, algo que ocorrer quando algo se perde em um relacionamento.

Analisamos então pela relação de dez anos entre Hugo e Andrés que ambos são adultos maduros com idade aproximada de trinta anos, moram juntos e possuem amigos em comum, mas algo se perde na dinâmica deste casal, o que antes era favorável se torna monótono e repetitivo deixando claro uma relação de poder estabelecida pelo Andrés nesta relação, evidenciando que Hugo precisava aceitar os seus comandos mesmo que aquilo não fosse de seu interesse próprio.

Uma relação de poder que pode existir em qualquer interação com o outro e que se encontra presente em nossas relações, trabalhos, formações, a cada momento em que lidamos com uma situação, a forma que tratamos as pessoas e como elas nos tratam.

É preciso não tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detém exclusivamente e aqueles que não o possuem. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles. (FOUCAULT, 2004, p. 193)

Entendemos que a orientação sexual nesta idade é algo carregado de vivências e historicidades, o ser humano em si pode ter passados por diversas experiências com praticidades heteronormativas e homossexuais em sua infância e fase de jovem adulto, acreditamos que esta fase adulta o ser humano já seja capaz de escolher um parceiro para se relacionar, porém não é uma regra, pessoas encontram parceiros em qualquer fase de suas vidas e ainda existem aquelas que preferem não se relacionar afetivamente com ninguém dependendo de sua identidade sexual.

O caso deste casal se encontra em alguma parte de suas vidas o qual já haviam estabelecidos sua orientação sexual-afetiva, o gênero pelo qual se identificavam, ou a atração com quem gostariam de se relacionar de maneira monogâmica. As relações podem ser moldadas dependendo da sexualidade e da diversidade na idade, concordando com Moizés e Bueno (2010, Vol. 02, N. 04, Out. - Dez., 2019 · [www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh](http://www.revistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh)

p. 207) que diz “a sexualidade para ser compreendida, não pode ser separada do indivíduo holístico, posto que é moldada nas relações que o sujeito estabelece, desde a mais tenra idade, consigo mesmo e com os outros”.

Os dramas desta relação despertam a infidelidade conjugal na perspectiva de Hugo que se sente frustrado com o parceiro tomando o rumo e as decisões de sua própria vida sozinho, sem mencionar o fato que alguns comportamentos “afeminados” de seu parceiro o incomodava o que faz Hugo buscar fora de seu casamento um homem com expressão máscula para suprir suas necessidades fisiológicas no ato sexual, mas neste percurso Hugo acaba se apaixonando por este homem e é quando o seu relacionamento com Andrés entra em colapso, e por um lado temos Andrés nas tentativas de resgatar um relacionamento que de acordo com Hugo não daria mais certo.

O comprometimento do casal é de fator importante para continuidade da relação amorosa, as tentativas de recuperação de Andrés quando descobre a infidelidade é de se motivar e melhorar como parceiro, pois à infidelidade conjugal “não só representa uma vinculação psicológica, como uma motivação para continuar a relação” (AFONSO, 2011, p. 10).

O fato interessante de ressaltar é sobre o despertar da sexualidade de Hugo que busca por uma aventura fora de seu relacionamento para atender suas necessidades sexuais, o fazendo mudar de posição no ato sexual; muda de ativo para passivo mostrando claramente seus desejos não supridos em seu relacionamento, afinal Hugo é o que podemos chamar de “o homem da relação” termo adotado por idéias machistas, pelo fato de se comportar como um o que faz um breve relapso para quebrar este tabu, expressões de gênero não influenciam no prazer das posições sexuais.

Expressão de gênero é como a pessoa manifesta publicamente a sua identidade de gênero, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas. (GLAAD, 2016, p. 10).

O casal tenta por sua vez passar por um momento de recuperação que falha devido Hugo não conseguir se afastar de seu amante e Andrés tenta inúmeras vezes deixar de lado este caso e se concentrar apenas em sua relação que pode ainda ser salva em seus pensamentos, este tenta a todo custo salvar seu casamento incluindo até o perdão ao seu parceiro por deslizes que cometeu. Após eventos que propiciaram mais reflexões a Andrés este acaba por si mesmo auto valorizando-se e percebendo que seu relacionamento com Hugo havia acabado há muito tempo, mas por insistência própria de manter algo que um dia foi recíproco percebe que não tem





sentindo prolongar o sofrimento que tem em relação ao seu companheiro, que apesar de todos os seus esforços ainda colocava seu amante em primeiro plano, por fim Andrés decide deixá-lo e prosseguir com sua vida sozinho.

De acordo com Gordon e Baucom (1998) a necessidade que o perdão entre o casal seja concedido entre os dois lados, ambos precisam se responsabilizar pelas dificuldades vivenciadas antes, durante e depois da relação conjugal.

Esta lua não se tratou de despertar da orientação sexual deste casal e sim o despertar da realidade e necessidades que ambos possuíam e do que não havia mais sentindo no que ali não existia, sendo de forma sexual, afetiva e reciprocidade.

### **Lua mingunte: uma representação da geração da terceira idade**

A última fase do filme é representada por Lua Mingunte é sobre o despertar da concretização de um desejo a muito guardado, lua mingunte nos apresenta a história de um poeta idoso em sua melhor idade; avô, pai de uma família tradicional com a idade aproximada de sessenta anos. O conto de Joaquim (Alonso Echánove) é intrigante devido que este poeta frequentava saunas masculinas e com isto sua história inicia quando desperta o desejo sexual por um garoto de programa com o nome Gilberto (Alejandro Belmonte) o qual torna-se obcecado pela idéia de ter relações sexuais com este, por outro lado vemos este homem negar o pedido do programa mesmo com o dinheiro ofertado. Esta história é fascinante pelo fato que ambos tenham dramas escondidos por de trás dos desejos de Joaquim e pela cobiças de Gilberto.

A história de Joaquim é algo que se mais se aproxima da realidade vivenciada por diversas pessoas da fase conhecida como “idosos”, pessoas que por todo decorrer de suas vidas se sentiram deslocadas sobre sua sexualidade, mas por motivos de repressão sejam elas familiares ou impostas pela sociedade acabaram que vivenciando suas vidas como heterossexuais, claro que isso não é um fator generalizante, estas pessoas por outro lado podem muito bem ter despertado sua sexualidade homoafetiva na melhor idade, buscando uma forma de redenção ou vivências de algo diferente e por outro lado por muitas dessas vezes o despertar da orientação sexual homoafetiva nesta idade ocorre de forma natural no processo do envelhecimento, mas cada singularidade é de um individuo, apresentando manifestações de comportamentos diferentes. (CRUZ & FERREIRA, 2011).

Neste caso não temos fatos suficientes relatados para compreender se Joaquim despertou este desejo por homens antes de construir sua família, durante ou depois com o decorrer dos



anos, mas encontramos ele neste processo buscando por realizar estas fantasias com outro homem.

Com uma visão limitada, tanto em relação à sexualidade quanto à velhice, as sociedades, muitas vezes, classificam este período da vida como uma época de assexualidade e de renúncias, baseando-se em referências adquiridas ao longo da vida. (RABELO & LIMA, 2011, p. 164),

No decorrer do filme encontramos o enredo também de Gilberto o garoto de programa que Joaquim tanto deseja, um homem que no final podemos compreender suas ambições e sua sexualidade flutuante, Gilberto por ser um homem sedutor atrai interesses sexuais de outros homens no recinto da sauna, é quando Joaquim se aproxima questionando o seu valor absurdamente alto, mas este apesar do valor esta decidido a usar sua economia para realizar suas fantasias sexuais, o garoto de programa aceita a proposta depois de algum tempo de insistência. A ansiedade é evidente de Joaquim após décadas vividas se limitando a sua esposa e sua família. Ao fim do sexo casual com o Gilberto podemos perceber o quão foi prazeroso para Joaquim, o quanto estes desejos ficaram reprimidos e o quanto tempo demorou a serem saciados alcançando assim a realização, por outro lado seu casamento ficaria intacto.

[...] são anos e anos e adestramento em que a sexualidade vem sendo vigiada e normatizada. Nossa herança cultural deixou impregnada em nossos corpos as relações entre o pecado e a carne; sexo e sexualidade restritos a genitalidade. A imposição de limites, de penalidades, de culpa reduziu a sexualidade ao que pode, ao que não pode, ao que é adequado e ao que é inadequado, ao que é normal e ao que é patológico [...] (FOUCAULT, 1993 citado por RIBEIRO e SOUZA 2008, p. 17)

No final após um convite surgido do poeta ao garoto para que este vá a sua homenagem como poeta destaque, em um momento de congratulações e despedida entre ambos neste evento a revelação dos dramas de cada um vem à tona, onde Joaquim menciona que seus órgãos estão falhando e que não lhe resta muito tempo para aproveitar a sua vida e que Gilberto confessa que não se sente atraído por homens e que possui uma filha e esposa a que estão esperando seu retorno e que seus programas tinham caráter de economizar dinheiro para voltar para casa. Então analisamos que o despertar da sexualidade de ambos foram embutidas de fortes desejos internos de realização, por um lado temos Joaquim doente e dono de uma família tradicional o qual escondia seus reais desejos por outros homens mesmo estando na fase final de sua vida e o mais promissor de Gilberto que expandiu sua sexualidade de forma profissional para voltar a sua casa mesmo não tendo reais interesses sexuais e afetivos por homens, contudo no final temos um beijo de despedida vindo de Gilberto uma forma de agradecimento e redenção a tudo



que ocorreu nesta história, refletimos então neste despertar que realmente a sexualidade é algo ilimitada e não totalmente definida apesar do papéis que a sociedade infligi aos gêneros e orientação sexual.

Concordando com Moizés e Bueno (2010) a sexualidade ao tempo que é particular a cada individuo se transforma em algo universal, compartilhados por todos, além de características únicas de cada pessoa levando em considerações questões sociais, culturais e psicológicas, trazendo histórias, significados, práticas e comportamentos.

### **Considerações Finais**

Em um contexto geral *Cuatro Lunas* aborda a temática da homossexualidade em diferentes fases da vida de um homem, sendo elas a infância, adulto jovem, adulto e idoso. Por mais que o filme seja de caráter romantizado e finalize de forma positiva para todos os envolvidos na história ele por si mostra a realidade do despertar da sexualidade e dramas que são vivenciados todos os dias na realidade por pessoas que acabaram acordando esta condição em suas vidas, pessoas que estão estagnadas e presas na margem da heteronormativa, seres que estão em relacionamentos abusivos e outros que por muito tempo de suas vidas viveram e construíram algo que no fundo não eram seus reais desejos.

A sexualidade diferente do que é pensada no senso comum não esta conectada diretamente com a genitália, é muito mais do que a soma de todas as partes do ser humano envolvendo valores, sentimentos, crenças, afetividade, prazer, estimulação, manifestações que surgem de individuo para individuo no processo de se relacionar. (MANGOLD, et. al. 2008).

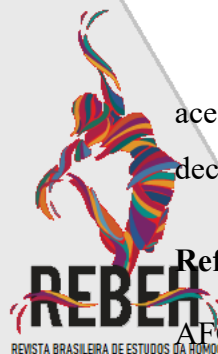
Refletimos então que orientação sexual é uma condição humana, pelo que foi nos mostrado não é algo que seja escolhido é algo que acontece de forma instintiva ou vivencial, trazendo um estímulo para seus impulsos, compreendemos também que esta condição é despertada em qualquer fase da vida; da infância a melhor idade, são histórias modeladas e reprimidas com as práticas ditadas pela sociedade como normas e padrões a ser seguido, um verdadeiro tabu ainda atribuído nos pensamentos diferentes das formas que o homem pode se relacionar consigo mesmo, com os outros e com o seu corpo. (LOPES, 2000)

Portanto o filme de *Cuatro Lunas* nos mostra sobre dramas e conflitos emocionais de superação das dificuldades que são enfrentadas nas quatro histórias notou que o comportamento homoafetivo apresentado pela maioria dos personagens envolvidos foi algo que moveu a forma de vida de cada um, a forma de se expressar, de se relacionar consigo mesmo e com os outros,

aceitação, fins de círculos abusivos, realizações de fantasias e o despertar destes desejos no decorrer da vida.

## Referências

- AFONSO, C. M. C. G. **Estilo de vinculação e relações extra-diádicas: Satisfação relacional e atitudes como mediadores**. (Dissertação de mestrado não publicada). Mestrado Integrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. 2011. p.10.
- BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf)>. Acesso em 26 de agosto de 2018. p.29.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais; pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997a. p.81
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.
- BRASIL. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: **Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998c. p. 300
- COSTA, M.C; LOPES, C. P.; SOUZA, R. P.; PATEL, N. B. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. 2001, S222 **Jornal de Pediatria** - Vol. 77, Supl.2, 2001.p.219-220
- CLARKE-STEWART, K. A., PERLMUTTER, M., & FRIEDMAN, S.. **Lifelong human development**. New York: Wiley. 1998
- CRUZ, R. C., FERREIRA, M. A.. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, 20(1), 144-151. Recuperado em 26 junho, 2011, Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/17.pdf>> acesso em 26 de agosto de 2018.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade; a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 23. ed. São Paulo: Graal, 2004. p.293
- GORDON, K. C. & BAUCOM, D. Understanding betrayals in marriage: A synthesized model of forgiveness. **Family Process**. 1998
- GLAAD. Media Reference Guide. **New York e Los Angeles**, 2016. Disponível em: <<https://www.glaad.org/reference>>. Acesso em 26 agosto de 2018. p.10.
- LEMOS, A. E. **Homossexualidade e Velhice: Os processos de subjetividade da sexualidade em homossexuais idosos**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras– Unesp/Araraquara, São Paulo. 2015. p.22
- LIMA, A.M.M.; SILVA, H.S; GALHARDONI, R. **Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras**. Interface – Comunic., Saúde, Educ., 12(27), 795-807. 2008. p.164.
- LOURO, G. L.O CORPO EDUCADO. **Pedagogias da sexualidade 2ª Edição**. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.
- LOURO, G. L. **Pedagogias da sexualidade. O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 3ª edição, 2013a, p. 7-34.
- LOURO, G. L. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**, Belo Horizonte: Autêntica, 2013b, p.92





MANGOLD, M; et. al. **Sexualidade na Infância**. 2008. Disponível em: <[http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoinfantil/sexualidade\\_infantil.pdf](http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoinfantil/sexualidade_infantil.pdf)>. Acesso em: 25 agosto de 2018.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. MARIA V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, Mar. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100029&lng=en&nrm=isohttp://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100029](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029&lng=en&nrm=isohttp://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100029)> Acesso 23 de agosto 2018. p.207.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 43, Mar. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000100014&lng=en&nrm=iso)>.. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000100014>> Acesso em 26 agosto 2018.

RABELO, D. F.; LIMA, C. F. M. Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, C. M.; SOUZA, I. M. S. **Educação inclusiva: Tecendo gênero e diversidade sexual nas redes de proteção**. Lavras: UFLA, 2008. p.17.

SILVA, C. G. **Unidade 1 - Sexualidade: Dimensão conceitual, diversidade e discriminação SEMANA 3 ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADES SEXUAIS E IDENTIDADE DE GÊNERO**. Tese Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2016. p.4.

**Recebido em:** 03/05/2019

**Aceito em:** 01/12/2019